



Mobile access

Artigo

Submetida 16 fev 2023

Aceita 25 fev 2023

Publicada 17 mar 2023

Autor Correspondente

Nome: Rafaela Horst

E-mail:

rafaelahorstnobre@gmail.com

ISSN

2357-8068

URL

actapesca.com

DOI

[10.46732/actafish](https://doi.org/10.46732/actafish)

Indexadores/

Diretórios

Sumários

www.sumarios.org

Miguilim

<https://miguilim.ibict.br/>

Diadorim

Diadorim.ibict.br

Latindex

www.latindex.org

OPEN ACCESS

DOENÇA DE HAFF: IMPACTOS ECONÔMICOS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO NAS FEIRAS LIVRES DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ

Haff disease: economic impacts on the marketing of fish in the free fairs of Belém, Pará State

Rafaela Horst Nobre da Costa^{1,2} , Cássia Bruna Pinheiro Vieitas^{1,2} , Lucas de Farias Mota^{1,2} , Ingrid de Nazaré Pinheiro Castro^{1,2} , Marko Herrmann⁶ , Rafael Anaisce das Chagas^{3,5}  & Luiz Fernando Gomes dos Passos^{3,4} 

¹ Curso de Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

² Programa PET-Pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

³ Engenheiro de Pesca - Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

⁴ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará - UFPA

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Pará - UFPA

⁶ Programa PET-Pesca e Professor, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

RESUMO

A comercialização de pescado nas feiras livres é uma atividade bastante importante, pois os comerciantes deste produto garantem a sua manutenção familiar a partir dessa prática. No entanto, com o recente surto de doença de Haff acontecido na região amazônica, houve um evidente declínio no comércio de produtos de origem pesqueira. Com isso, o objetivo deste trabalho foi identificar os efeitos da doença de Haff causadas aos comerciantes do pescado nas feiras livres da região metropolitana de Belém do Pará. A região de estudo compreende o município de Belém, no estado do Pará, onde foram feitas visitas técnicas em cinco das principais feiras livres da região no período de outubro a novembro de 2021. Foram aplicados questionários semiestruturados e as respostas desses foram planilhados e tratados a partir de estatísticas descritivas e análise de frequência relativa para plotagem dos gráficos. Foram entrevistados 82 comerciantes de pescado nas feiras livres onde a maior parte eram homens com idade acima de 50 anos e baixo nível de escolaridade, foi identificado que poucos possuíam conhecimento acerca da doença de Haff e que a doença causou um impacto no aspecto econômico dos comerciantes de pescado. Portanto, a doença de Haff interferiu no comportamento econômico dos feirantes mostrando que o comércio de pescado é de suma importância para a subsistência dessa classe.

Palavras-chave: comerciante de pescado, impactos socioeconômicos, doenças transmitidas por alimentos.

ABSTRACT

The commercialization of fish in free fairs is a very important activity, as the traders of this product guarantee their family maintenance from this practice. However, with the recent outbreak of Haff disease in the Amazon region, there has been a clear decline in trade in fish products. Thus, the objective of this work was to identify the effects of Haff disease caused to fish traders in free markets in the metropolitan region of Belém do Pará. The study region comprises the municipality of Belém, in the state of Pará, where technical visits were made to five of the main free fairs in the region in the period of October and November 2021. Semi-structured questionnaires were applied and the responses were drawn up and processed using descriptive statistics and relative frequency analysis for plotting the graphs. 82 fish traders were interviewed at street markets where most were men over 50 years old and low level of education, it was identified that few had knowledge about Haff disease and that the disease had an impact on the economic aspect of traders of fish. Therefore, the Haff disease interfered with the economic behavior of the stallholders, showing that the fish trade is of paramount importance for the livelihood of this class.

Keywords: fish merchant, socioeconomic impacts, foodborne illnesses.

INTRODUÇÃO

As feiras livres foram criadas no século XVII com o intuito de promover a comercialização de produtos rurais diretamente ao consumidor, sem a interferência de intermediários. E são importantes por relacionar os aspectos, econômicos, sociais e culturais, bem como serem responsáveis pelo abastecimento alimentar de intensos centros urbanos (Jesus et al, 1992; Medeiros, 2010; Rodrigues *et al.*, 2014).

A comercialização de pescado em feiras livres é uma atividade importante, visto que esse recurso fornece nutrientes essenciais para uma alimentação saudável. De acordo com Santori e Amâncio (2012), os produtos pesqueiros possuem um alto valor nutricional em comparação com outros alimentos de origem animal, isso significa que eles dispõem de vitaminas lipossolúveis A e D, minerais, cálcio, fósforo, ferro, cobre, selênio e quando os peixes são de água salgada possuem iodo, tudo isso em grande quantidade (Rodrigues *et al.*, 2018).

Apesar dos benefícios trazidos pelo consumo de pescado, existem algumas doenças que podem ser transmitidas a partir do seu consumo, como por exemplo a doença de Haff. Essa doença causa rabdomiólise, nos seres humanos, que leva a destruição das fibras musculares e liberação de células como a mioglobina, causando a urina preta, um dos sinais clínicos bem comum nesta doença (Tolesani-Júnior *et al.*, 2013).

Decorrente do surto de casos registrados da doença de Haff na região amazônica, houve um declínio no comércio de produtos pesqueiros causando um declínio econômico para muitos pescadores e feirantes. Devido ao comércio de pescado ser uma das principais fontes de subsistência para muitas famílias que dependem dessa atividade (Santos *et al.*, 2009; Borges *et al.*, 2022).

Diante disso, sabendo que o pescado apresenta alta procura nas feiras livres da região de Belém, faz-se necessário identificar o grau de conhecimento sobre as espécies comercializadas que estão sendo indicadas como transmissora da doença de Haff, bem como o quanto o fato afetou a economia dos feirantes. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as consequências causadas aos comerciantes do pescado nas feiras livres da região metropolitana de Belém, Estado do Pará, em função da Doença de Haff.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A região de estudo compreende o município de Belém, estado do Pará, município é formado por duas áreas, sendo a uma área continental e uma área Insular, detém uma população com mais de 1,5 milhões de habitantes e apresenta feiras livres que fazem comercialização de pescado (Alho *et al.*, 2019). Para realização deste estudo foram coletadas informações através de aplicação de questionários em cinco feiras do município de Belém: do Guamá, de Icoaraci, da Pedreira, da Terra Firme e do Mercado Ver-o-Peso (Figura 1).

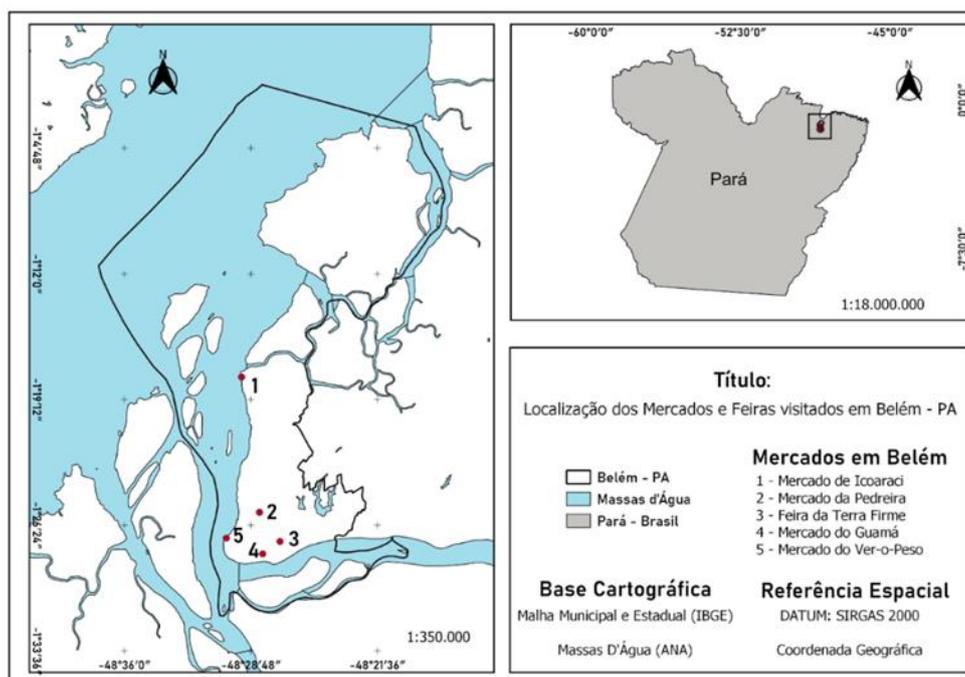


Figura 1. Localização de mercados e feiras de Belém, estado do Pará, estudadas no trabalho.

COLETA DE DADOS

Foram aplicados questionários semiestruturados nos meses de outubro e novembro de 2021 nas cinco feiras de maior movimento do município de Belém. Os questionários apresentavam questões fechadas sobre os impactos socioeconômicos ocasionados aos comerciantes de pescado pela ocorrência da doença de Haff, ou doença da urina preta. Em cada feira, houve a seleção de 80% dos trabalhadores, que comercializam pescado, existentes nas feiras amostradas, as entrevistas aconteceram de forma aleatória, os questionários continham 15 perguntas objetivas e as entrevistas aconteceram no horário de 08:00h às 10:00h nas feiras livres de Belém. Para contextualizar a pesquisa, foi realizado também um levantamento das espécies comercializadas nas cinco feiras.

ANÁLISE DE DADOS

Após a aplicação dos questionários, os dados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel. Os dados socioeconômicos foram tratados a partir de uma análise estatística descritiva e formulação de gráficos adequados para indicativo de frequência relativa acerca das respostas coletadas no ato da entrevista (Lobato *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 82 questionários: 22 entrevistados na feira do Mercado Ver-o-Peso (27,3%), 18 na feira do Guamá e Terra Firme ambas com 22,1% dos entrevistados, 13 para a feira de Icoaraci (15,5%) e 11 na feira da Pedreira (13%). Além disso, houve 13 comerciantes (13,4%), não responderam os questionários, de forma o que não participaram da pesquisa.

PERFIL DO COMERCIANTE DO PESCADO

Dos entrevistados 53 (64,6%) eram do gênero masculino 29 (35,4%) do gênero feminino. Isso mostra que assim como a atividade pesqueira desenvolvida no campo, a comercialização é praticada na maioria das vezes por homens.

Apesar da atividade pesqueira apresentar o protagonismo masculino, é notório o aumento de mulheres executando esses trabalhos, inclusive na comercialização de pescado nas feiras (Jesus *et al.*, 2018). E de acordo com Sousa *et al.* (2018) as mulheres passaram a assumir a responsabilidade da atividade pesqueira da família, dessa forma, contribuem de forma positiva com a redução da desigualdade histórica dos atuantes da pesca extrativista, dando uma maior visibilidade para outras mulheres que atuam na pesca e comercialização do pescado.

A faixa etária dos comerciantes apresentou a seguinte distribuição: com mais de 50 anos foram os mais representativos com 48,8%, seguindo das pessoas de 41 a 50 anos com 24,4%, de 31 a 40 com 18,3%, de 21 a 30 com 6,1% e de até 20 com 2,4% (Figura 2).

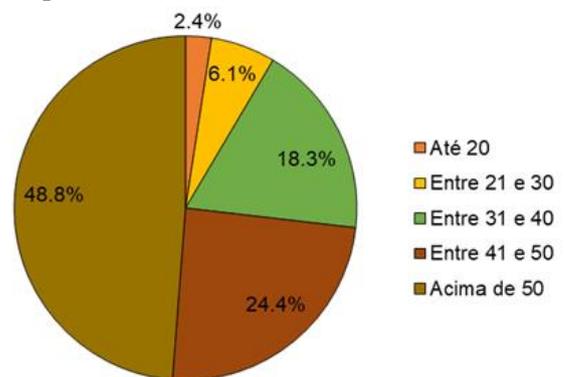


Figura 2. Frequência relativa da faixa etária dos comerciantes de pescado das feiras livres de Belém, estado do Pará

Os resultados encontrados para as faixas etárias dos comerciantes de pescado assemelham aos encontrados por Mota *et al.* (2020) que investigou a comercialização do pescado no município de Macapá, estado do Amapá. O que pode estar associado ao fato desta prática passar de geração a geração (Mangas *et al.*, 2016).

Sobre o nível de escolaridade foi possível observar que a grande parte dos comerciantes entrevistados possuem ensino fundamental incompleto (41,5%), seguido dos que possuem ensino médio incompleto (31,7%), dos que possuem ensino médio completo (14,6%), dos com ensino superior incompleto (7,3%) e 4,9% dos que possuem ensino superior completo.

De acordo com Vedana (2013), o que leva os comerciantes a não concluírem os estudos é a necessidade de sustento da família, pois são os principais provedores de renda de suas famílias e a necessidade de trabalho os obriga a atuar na atividade. Isso, justifica a grande quantidade de comerciantes que não possuem o ensino fundamental completo, sendo a classe mais representativa dos entrevistados para este estudo.

EFEITOS DA DOENÇA DE HAFF SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO

Para entender os efeitos que a doença de Haff sobre a comercialização do pescado nas feiras livres de Belém, foi feito um levantamento acerca do conhecimento dos comerciantes sobre o surto da doença, quando 59,8% dos responderam que não tinham conhecimento acerca da doença, enquanto que 40,2% responderam que tinham conhecimento, mas declararam que havia ouvido falar pouco sobre o assunto.

Dos que tinham conhecimento da síndrome: 64,6% souberam da ocorrência da doença por meio de programas de televisão, seguido de informações por meio da internet com 29,3%, por rádio 2,4 e 1,2% leu em jornal impresso (Figura 3). É possível que a presença de consumidores durante a aplicação dos questionários possa ter influenciado na resposta dos comerciantes, distorcendo os resultados, foi reportado por Borges *et al.* (2022) em seu trabalho sobre a percepção dos feirantes sobre a doença de Haff no estado do Maranhão.

Além disso, é natural o pouco conhecimento dos comerciantes referentes à doença em o que pode estar relacionado a alta faixa etária dos feirantes, que os leva a não considerar a necessidade da busca de informações e assim consumir apenas aquilo que lhe é oferecido a partir dos meios de comunicação (Teixeira *et al.*, 2022).

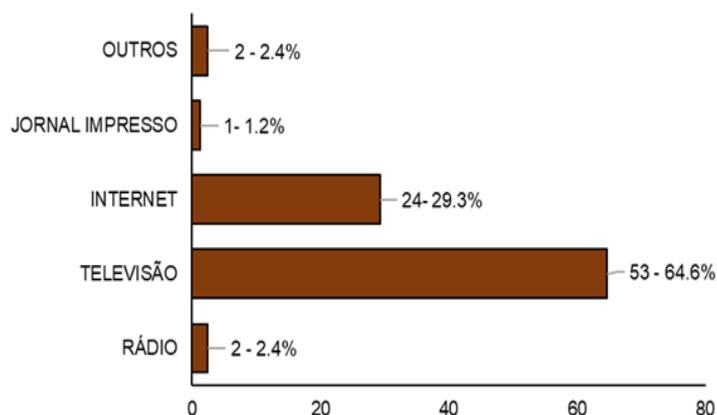


Figura 3. Fontes de informação, acerca da doença de Haff, acessadas pelos comerciantes de pescado das feiras livres de Belém, estado do Pará

Neste estudo, foi realizada um outro levantamento referente às espécies de pescado mais comercializados nas feiras que estão expressas na Tabela 1. Os nomes científicos estão de acordo com a Barbosa & Nascimento (2009) e Barbosa & Ferraz (2009).

Tabela 1. Lista de espécies comercializadas nas cinco feiras livres do município de Belém, estado do Pará

Nome comum	Nome científico	Autor, ano
Bandeirado	<i>Bagre marinus</i>	Mitchill, 1815
Cação	<i>Carcharhinus spp.</i>	Quoy & Gaimard, 1824
Corvina	<i>Cynoscion leiarchus</i>	Cuvier, 1830
Curimatã	<i>Prochilodus nigricans</i>	Spix & Agassiz, 1829
Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	(Castelnau, 1855)
Filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	(Lichtenstein, 1819)
Gurijuba	<i>Sciades parkeri</i>	(Traill, 1832)
Matrinxã	<i>Brycon amazonicus</i>	(Spix & Agassiz, 1829)
Pacu	Spp. não identificadas	
Pargo	<i>Lutjanus purpureus</i>	(Poey, 1866)
Pescada-amarela	<i>Cynoscion acoupa</i>	(Lacepède, 1801)
Pescada-branca	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	(Heckel, 1840)
Pescada-gó	<i>Macrodon ancylodon</i>	(Bloch e Schneider, 1801)
Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	(Valenciennes, 1840)
Pirapema	<i>Priacanthus arenatus</i>	Cuvier, 1829
Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	(Cuvier, 1818)
Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	(Schinz, 1823)
Pratiqueira	<i>Mugil curema</i>	Valenciennes, 1836
Sarda	<i>Pellona castelnaeana</i>	Valenciennes, 1847
Serra	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Collette, Russo e Zavala-Camin, 1978
Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	(Spix e Agassiz, 1829)
Tainha	<i>Mugil curema</i>	(Valenciennes, 1836)
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	(Cuvier, 1816)
Tucunaré	<i>Cichla ocellaris</i>	Bloch e Schneider, 1801
Xaréu	<i>Caranx hippos</i>	(Lacepede, 1801)

O surto da doença de Haff levou a queda da comercialização de algumas espécies de peixes, com isso foi feita a pesquisa com os comerciantes para conhecimento de quais espécies eram mais comercializadas antes da doença e depois do surto. Os feirantes relataram que tambaqui, pacu e pirapitinga, pescados associados à doença de Haff, antes do surto eram procurados com muita frequência. No entanto, após o surto da doença apresentaram uma queda nos volumes comercializados (Figura 4).

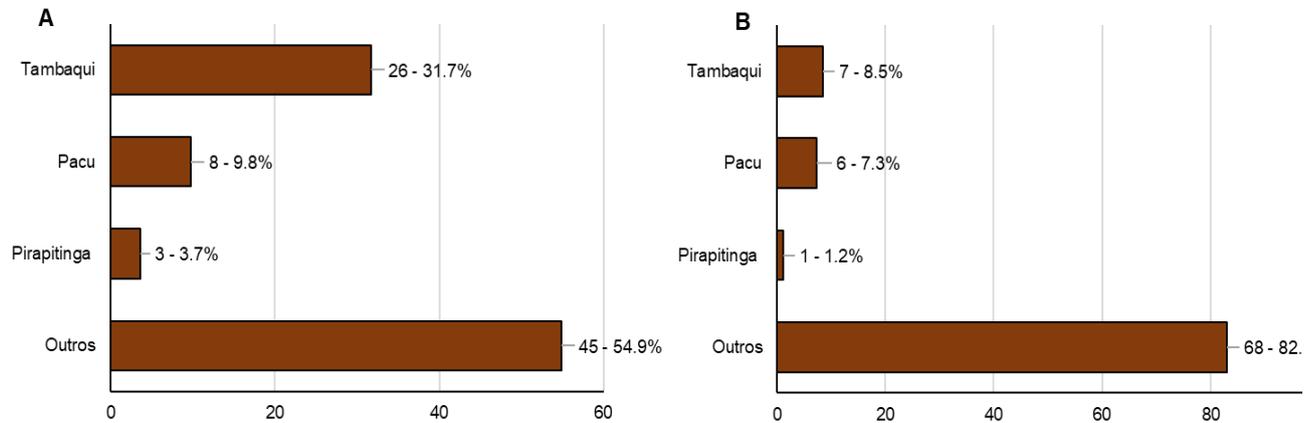


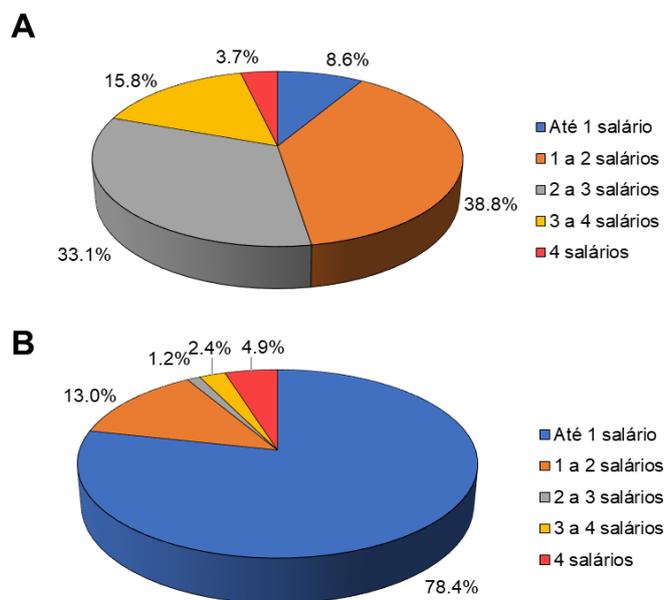
Figura 4. Frequência de vendas das espécies associadas a doença de Haff nas feiras livres de Belém, estado do Pará. A - Antes do surto da doença e B - Depois do surto da doença.

A queda na comercialização das espécies supra, ocorreu devido aos meios de comunicação estarem reportando veementemente que as mesmas estariam sendo responsáveis pela transmissão da doença. De acordo com Tolesani-Júnior *et al.* (2013) uma espécie de pacu estaria ocasionando a síndrome de Haff, logo deveria se evitar o consumo desse pescado. O que é uma situação inconcebível visto que sequer houve a identificação da espécie, já que o nome comum “pacu” é utilizado para várias espécies de nossa fauna.

Após a pesquisa referente às espécies associadas a doença de Haff comercializadas nas feiras de Belém, foi feita a pesquisa sobre o impacto da doença causou sobre a renda mensal dos comerciantes das feiras pesquisadas e foi observado o seguinte: antes do surto da doença de Haff, 38,8% e 33,1% dos feirantes apresentavam uma renda mensal de 1 a 2 salários e 2 a 3 salários mínimos respectivamente (Figura 5A). Enquanto que após o surto da doença de Haff, 78,4% dos comerciantes entrevistados relataram que sua renda mensal passou para até 1 salário mínimo e 13% indicam que sua renda mínima passou a ser de 1 a 2 salários mínimos (Figura 5B).

De acordo com Teixeira *et al.* (2022) em seu estudo referente ao impacto socioeconômico da doença de Haff no estado da Bahia, relata que muitos pescadores ficaram semanas sem conseguir comercializar seus produtos, causando perda do produto e desequilíbrio econômico da classe, devido a proliferação da informação de que os pescados estariam causando a doença de Haff. Por consequência, é evidente que os feirantes também teriam esse problema com a comercialização e isso foi comprovado após os relatos das rendas mensais adquiridas antes e depois da doença de Haff.

Figura 5. Renda mensal dos comerciantes de pescado nas feiras livres de Belém, estado do Pará. A - Renda mensal antes do surto da doença e B - Renda mensal depois do surto da doença.



O grau de impacto que a doença de Haff causou no comércio do pescado, também foi investigado a partir da opinião individual dos entrevistados e as respostas se deram dentro da escala de baixo, médio e alto impacto e 59,8% informou alto impacto da doença de Haff no que diz respeito na comercialização do pescado, 24,4% relatou um impacto médio e 15,9% indicou um baixo impacto da doença da urina preta sobre a venda de pescado nas feiras livres de Belém (Figura 6).

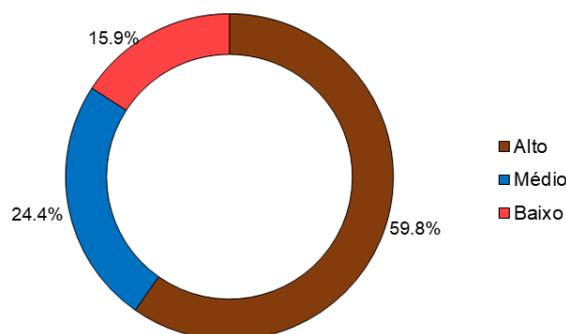


Figura 6. Grau de impacto ocasionado pela doença de Haff sobre a comercialização de pescado nas feiras livres de Belém, estado do Pará.

Os impactos ocasionados pela doença de Haff pode ser considerada real, por conta de que o comércio de pescado é uma das principais, e muitas vezes a única fonte de renda de muitos feirantes, a queda na procura e venda dos produtos geram uma instabilidade no ganho mensal dos comercializadores e por consequência um impacto econômico para essas pessoas. Isso acontece não somente com o comércio de pescado e sim no aspecto do comércio geral, quando há uma queda na procura e venda de determinados produtos (Vedana, 2013; Feng *et al.*, 2014).

A doença de Haff causou alto impacto na comercialização de pescado nas feiras de Belém. A comercialização de espécies como tambaqui, pirapitinga e pacu durante a doença da urina preta diminuiu em comparação ao período antes do surto da doença, bem como, a renda dos feirantes no mesmo período quando a renda inferior a um salário mínimo passou de 8,6% para 78,4%. E os que tinham renda acima de dois salários mínimos foram reduzidos de 91,4% para 21,6%.

REFERÊNCIAS

- Alho, T.V.L.; Oliveira-Rosa, M.Y.; Morais, A.P.M. & Lobato, F.H.S. (2019). Perfil do consumidor e fatores relevantes na compra de peixe no mercado de ferro do Ver-o-Peso, Belém (PA). *Humanidades & Inovação*, 8(52): 335–343.
- Barbosa, J.M. & Ferraz, K. (2009). Sistematização de nomes vulgares de peixes comerciais do Brasil: 1. Espécies dulciaquícolas. *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, 3(3): 65–76.
- Barbosa, J.M. & Nascimento, C. (2009). Sistematização de nomes vulgares de peixes comerciais do Brasil: 2. Espécies marinhas. *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, 3(3): 77–91.
- Borges, S.F.; Sousa, W.D.R.; Dias, C.D.C & Lacerda, L.M. (2022). Percepção de feirantes e consumidores de pescado sobre a doença de Haff. *Revista Higiene Alimentar*, 29(2): 244–245.
- Feng, G.; Luo, Q.; Zhuang, P.; Guo, E.; Yao, Y. & Gao, Z. (2014). Haff disease complicated by multiple organ failure after crayfish consumption: a case study. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 26(4): 407–409.
- Jesus, G.M. (1992) O lugar da feira-livre na cidade capitalista. *Revista Brasileira de Geografia*, 54(1): 95–121.
- Jesus, T.B.; Santos, T.N. & Carvalho, C.E.V. (2018) Aspectos da comercialização de pescado em feiras livres do município de feira de Santana-BA. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 7(2):159–179.
- Lobato, F., & Rosa, M. (2020). Do rio à mesa, o consumo de pescados na Amazônia: Perfil do consumidor e critérios de compra em Belém (PA). *Ciência, Tecnologia E Inovação: Do Campo à Mesa*.
- Lopes, L.D.R.; Silva, L.P.G.; Gonçalves, M.L.N.S.; Hereros, M.M.A.; Silva, S.L. (2020). Dimensões associadas ao consumo de pescado na região metropolitana de Belém-PA. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 68:1–19.

Mangas, F.P.; Rebello, F.K.; Santos, M.A.S. & Martins, C.M. (2016). Caracterização do Perfil dos Consumidores de Peixe no Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Revista Em Agronegócio E Meio Ambiente*, 9(4): 839–857.

Medeiros, J.F.S. *As Feiras Livres de Belém (PA): dimensão geográfica e existência cotidiana. (Dissertação-Mestrado em Geografia)*. Belém/PA: UFPA, 2010.

Mota, J.B.; Ferreira, S.D. & Morales, Ú.S. (2020). As feiras livres: Um estudo sobre a comercialização de pescado nas áreas urbanas do município de Macapá-AP *Brazilian Journal of Development*, 6(10): 75399–75420.

Rodrigues, A.P.O. (2018). Nutrição e alimentação do tambaqui (*Colossoma macropomum*). *Boletim do Instituto de Pesca*, 40(1): 135–145.

Rodrigues, C.; Silva, L.J.D. & Martins, R.F. (2014). *Mercados populares em Belém: Produção de sociabilidades e identidades em espaço urbano*. Belém: NAEA, 201p.

Santos, M.C.; Albuquerque, B.C.; Pinto, R.C.; Aguiar, G.P.; Lescano, A.G.; Santos, J.H.A. & Alecrim, M.G.C. (2009). Outbreak of Half disease in the Brazilian Amazon. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 26(5): 469–470.

Sousa, W.L.; Monte, L.F.O.; Silva, R.E. & Vieira, T.A. (2018). Protagonismo socioeconômico das pescadoras artesanais do bairro Pérola do Maicá, em Santarém Pará. *Revista Ciências da Sociedade*, 2(4), 143–161.

Teixeira, S.F.; Ferreira, B.M.P.; Campos, S.S. & Souza, A.C.F. (2022) Relato da síndrome de Haff em Pernambuco e seu impacto socioeconômico. *Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa*, p. 375–384.

Tolesani-Júnior, O.; Roderjan, C.N.; Carmo Neto, E.; Ponte, M.M.; Seabra, M.C.P. & Knibel, M.F. (2013). Haff disease associated with the ingestion of the freshwater fish *Mylossoma duriventre* (pacu-manteiga). *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 25(4): 348-351.

Vedana, V. (2013) Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. *Revista Horizontes Antropológicos*, 19(39): 41-68.